

*Recitado por Horácio Artur dos Reis, de 74 anos de idade, natural de Palácios. Na segada, costumava cantar-se pela manhã. Labiados (c. de Bragança), 20 de Julho de 1980 (8A816).*

- Bem madruga o conde Ninho, seu cavalo vai banhare;  
 2 enquanto o cavalo bebe, canta um lindo cantare.  
 — Acorda, ó bela infanta, se queres ouvir cantare:  
 4 Ou são os anjos no céu ou a sereia no mare.  
 — Nem são os anjos no céu nem a sereia no mare;  
 6 era ele o conde Ninho, que comigo quer casare.  
 — S'ê isso, ó bela infanta, eu to mandarei matare.  
 8 — S'a ele o manda matare, a mim mande-me enterrare.  
 Enterrou um às portas da igreja, outro ao pé do altare.  
 10 Dela nasceu ãa fonte e dele um lindo rivare (?);  
 um cresce e outro cresce, à porta se vão juntare.  
 12 O rei, por a vingança, mandara-os a tombeare.  
 Dela nasceu ãa rosa e dele um lindo rosare;  
 14 um cresce e outro cresce, à ponta se vão juntare.  
 E o rei, por vingança, logo os mandara cortare.  
 16 Dela nasceu ãa pomba e dele um pombo torcale;  
 um bua e outro bua, ao palácio do rei vão pousare.  
 18 E o rei, por vingança, logo os mandara matare.  
 — Não t'atentes, caçador, não n'atentes a atirare,  
 20 que nós somos dois namorados, qu'andamos p'ra nos casare.